



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### **Comunidades Fitoplanctônicas de reservatórios profundos em Refúgios Florestais Úmidos do Nordeste.**

Karine Francisca dos Santos<sup>1</sup>, Maria Lidiane Ferreira<sup>2</sup>, Luciana Gomes Barbosa<sup>3</sup>.

1,2, Discentes de Ciências Biológicas Centro de Ciências Agrárias/ UFPB. Email: karinefcisca@gmail.com. 3. Docente/pesquisador Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais, Centro de Ciências Agrárias UFPB. E-mail: lgomesbarbosa@gmail.com.

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

As primeiras referências às propriedades funcionais do fitoplâncton geraram repercussão ao indicar que espécies poderiam ser agrupadas em associações polifiléticas em resposta aos fatores ambientais. O trabalho teve como objetivo analisar a flutuação temporal dos grupos funcionais fitoplanctônicos e sua associação com fatores abióticos em dois reservatórios de abastecimento (Areia, Paraíba, Brasil). As coletas e respectivas análises foram realizadas mensalmente entre os anos 2015 e 2016, através de amostras coletadas na subsuperfície. As variáveis abióticas avaliadas foram a temperatura, oxigênio dissolvido, pH, Turbidez, Zona eufótica e formas de fósforo. O fitoplâncton foi analisado a partir da biomassa, calculada a partir de formas geométricas. Os resultados indicaram elevadas temperaturas ( $\geq 27,6$  °C) e pH básico ( $\geq 6$ ) em ambos os reservatórios. Além disso, no reservatório Saulo Maia, alta disponibilidade de luz foi identificada ( $\geq 1$ ) associada a baixas concentrações de fósforo e condições oligotróficas. Já no reservatório Vaca Brava, baixa disponibilidade de luz foi identificada ( $\leq 1$ ) associada a maiores concentrações de fósforo e condições mesotróficas com cota mínima de volume do reservatório. As condições descritas refletiram a composição dos grupos funcionais, incluindo aqueles compartilhados entre reservatórios (W1 e W2, ambos formados por Euglenophyceae; S1 por Cyanobacteria e X1 por clorofícias cocóides). Entre os 13 grupos funcionais identificados no reservatório Vaca Brava (D, J, K, Lo, N, P, S1, SN, T, X1, Y, W1 e W2), destacou-se a presença do grupo SN (cianobactérias formadoras de florações), tolerantes a baixa disponibilidade de luz e elevados valores de turbidez. Já o reservatório Saulo Maia, com águas mais claras e menor estado trófico, registrou a presença dos grupos D (Diatomáceas), J (Clorofícias), K e S1 (Cyanobacteria), T (Zygnematophyceae), W1 e W2 (Euglenophyceae). Os resultados indicaram que, as diferenças entre os estados tróficos e o clima de luz subaquático, foram os principais fatores direcionados na dinâmica dos grupos funcionais.

Os autores agradecem a UFPB/ CCA/ Laboratório de Limnologia NULIBAC pelo apoio aos projeto de pesquisa executado.